



# **PROJETO EDUCATIVO**

**2012**

## ÍNDICE

Introdução.....	1
1 – Contextos.....	2
1.1 - Contexto local .....	2
1.2 - Contexto Escolar .....	2
2 - Missão, Visão e Valores.....	4
Missão .....	4
Visão .....	4
Valores.....	4
3 - Diagnóstico Estratégico.....	5
3.1 - Pontos fortes.....	5
Curricular.....	5
Organizacional.....	6
Outras.....	6
3.2 - Áreas de Melhoria.....	7
Curricular.....	7
Organizacional.....	7
Outras.....	7
3.3 - Constrangimentos:.....	8
4 - Objetivos estratégicos.....	8
5 - Estratégias gerais .....	9
6 – Metas.....	13
6.1 - Metas educativas .....	13
6.2 - Metas organizacionais.....	13
7- -Avaliação do projeto educativo .....	16
8 - Formas de apresentação e divulgação do projeto educativo .....	17
9- Critérios de constituição de turmas.....	17
10 - Anexos:.....	18

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um documento que deve expressar a singularidade e a autonomia de uma organização escolar através de um conjunto de grandes asserções (visão), em torno das quais se estabelecem acordos e parcerias e se articula todo o trabalho a desenvolver. É um instrumento de gestão onde sobressaem, em especial, os problemas inventariados, os objetivos a atingir e as formas e os meios para os superar ou atingir. Deve ser, por isso, claro e conciso, simples e objetivo, devendo a tecnicidade alojar-se noutros documentos: os planos plurianual e anual de atividades, os planos de gestão estratégica dos departamentos curriculares e os projetos de trabalho dos grupo/turma.

O documento que se dá à estampa é o resultado do trabalho de toda a comunidade educativa. Ao longo da sua construção, foram ouvidos os alunos, através dos seus representantes nas turmas; os pais e encarregados de educação, nas pessoas dos representantes das turmas e da respetiva Associação de Pais e Encarregados de Educação; o pessoal não docente e os professores.

Enforma de uma estrutura onde se enaltecem os contextos locais e educativo sem grandes delongas; a Missão que a escola persegue, a Visão e os Valores que se ambiciona poderem motivar - na ação - todos os atores sociais; os pontos fortes, fracos, constrangimentos e oportunidades que dimanam do resultado da auscultação – por inquérito - dos membros da comunidade educativa e da análise documental existente; o estabelecimento, conseqüente, dos objetivos, das metas e das opções estratégicas que se irão constituir como referentes do trabalho a desenvolver.

O Agrupamento de Escolas de Mangualde é constituído por uma multiplicidade de realidades - organizacionais, curriculares, culturais e sociais - que influencia a construção do Projeto Educativo. Conciliar no documento a identidade da ação educativa dos Jardins de Infância, das Escolas Básicas e Secundária é uma tarefa que se quer aberta, flexível e inacabada. As transformações dos contextos, as dinâmicas das estruturas e os resultados das avaliações internas que se irão implementar ditarão o ciclo da sua perenidade e a conseqüente reformulação.

## 1 – CONTEXTOS

### 1.1 - CONTEXTO LOCAL

O concelho de Mangualde situa-se no distrito de Viseu. Tem 12 freguesias que se estendem por uma área de 219.3 Km<sup>2</sup>. Em 2011, a população residente atingiu o valor de 19 879 habitantes (9552 – Homens e 10327 – Mulheres). Numa década, a variação foi de – 5,3%, ou seja, diminuiu 1111 habitantes, havendo a registar o facto de unicamente duas freguesias terem aumentado o seu número: Mangualde e Fornos de Maceira do Dão. A dimensão média das famílias é de 2, 6 pessoas (Censos de 2011). A densidade populacional é de 90,07 hab./Km<sup>2</sup>.

Em 2008, segundo dados do I.N.E., a população a trabalhar por contra de outrem era de 5224 ativos, distribuídos fundamentalmente pelo setores secundário e terciário. Esses ativos tinham, na sua maior parte, como habilitação académica o ensino básico (74,7%).

A rede viária é constituída por vias que asseguram as ligações externas e internas e que, de acordo com o Plano Rodoviário Nacional em vigor, se encontram enquadradas na Rede de Autoestradas, respeitante ao troço da A25, na Rede Rodoviária Nacional Complementar, respeitante aos troços da Estrada Nacional 232, que liga Mangualde a Gouveia, da EN 234 que liga a Gouveia e a Estrada Nacional 329-1 que visa os concelhos a norte.

O concelho possui, como espaços públicos de lazer, a Biblioteca Municipal/Casa da Cultura Dr. Alexandre Alves, o Pavilhão Municipal, o Estádio Municipal, o Complexo Desportivo das Piscinas Municipais, múltiplos polidesportivos descobertos e associações recreativas.

Regista um significativo grau de industrialização, com destaque para a indústria das madeiras, montagem de automóveis, confeção e metalomecânica. Nos serviços, há um forte dinamismo com realce para o setor de transporte de mercadorias. Existem recursos naturais (de que são exemplo as termas de Alcafache e as minas de feldspato), monumentos, atividades artesanais e uma gastronomia muito rica. O concelho está dotado de várias unidades de alojamento como hotéis, residenciais, pensões, casas senhoriais e quintas reaproveitadas para o turismo rural.

### 1.2 - CONTEXTO ESCOLAR

O Agrupamento de Escolas de Mangualde foi criado em 2010 e é a junção de dois agrupamentos de escolas e de uma escola secundária.

A oferta educativa é diversa: educação pré-escolar, ensino básico e secundário.

A rede da educação pré-escolar cobre todo o concelho e oferece, com assinalável adesão e êxito, a componente de apoio à família, que se traduz na oferta de serviços de enquadramento das crianças, antes e depois das atividades curriculares, para além do almoço. Registe-se, todavia, que alguns estabelecimentos de educação têm um baixo número de crianças inscritas. A intervenção precoce destina-se a crianças até à idade escolar que estejam em risco de atraso de desenvolvimento, manifestem deficiência, ou necessidades educativas especiais.

O 1º ciclo do ensino básico espelha o reordenamento da rede escolar efetuado nos últimos anos. A maior parte das turmas existentes é constituída por alunos de um só ano de escolaridade. Todas as escolas implementam a escola a tempo inteiro com a oferta dos serviços de almoço e prolongamento e de atividades de enriquecimento curricular.

A par do desenho curricular subjacente ao ensino regular, o 2º e 3º ciclos são matizados com o ensino articulado da Música em todos os anos de escolaridade. Complementarmente, no 3º ciclo organizam-se cursos de índole vocacional.

No ensino secundário, existem os cursos gerais do ensino secundário científico – humanísticos nas áreas das ciências e tecnologia, artes visuais, línguas e humanidades e ciências-económicas, a par, registe-se, de um conjunto diversificado e significativamente frequentado de cursos profissionais de nível 3.

Na educação especial, existem as unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo e de apoio especializado para a educação a alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita.

O clube do desporto escolar é transversal aos diversos anos de escolaridade e está articulado com as atividades desenvolvidas pela disciplina de Educação Física e com a área de Expressão Físico-Motora, no 1º ciclo.

Os serviços de psicologia e orientação escolar que atuam nas seguintes valências: apoio psicológico e psicopedagógico e orientação escolar e profissional, a par do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

## 2 - MISSÃO, VISÃO E VALORES

### MISSÃO

No quadro da Lei de Bases da Educação, o Agrupamento de Escolas de Mangualde tem por missão estruturar o ensino e a formação, facultar aos seus utentes os meios para construir conhecimentos, adquirir competências e interiorizar atitudes e valores universais. Concomitantemente, deve formar cidadãos conscientes, responsáveis, autónomos, empreendedores, abertos ao diálogo, capazes de interagir e intervir na realidade e de responder às necessidades emergentes da sociedade.

### VISÃO

O Agrupamento de Escolas de Mangualde deve afirmar-se:

1. Como uma organização com elevados padrões académicos, sancionados pela avaliação externa dos alunos, colocando-a entre as cinco melhores escolas do distrito, quer no ensino básico quer no ensino secundário.
2. Como uma instituição com forte sentido de identidade e pertença, de inclusão e equidade, geradora de um clima de confiança e bem-estar e, em especial, dos valores da responsabilidade e do trabalho.
3. Como uma estrutura reconhecida pelas práticas educativas inovadoras, promotoras de expectativas e experiências que resultem em padrões de proficiência desafiantes para os estudantes.

### VALORES

O Homem torna-se naquilo que é fruto da educação a que é sujeito. A escola é uma instituição social que existe para dar continuidade à educação iniciada na família. Esta tem um papel crucial na formação do jovem. Contudo, a responsabilidade da escola não é negligenciável, devendo complementar a formação pessoal e social necessária à vida ativa. Fá-lo na preocupação de formar os jovens nos valores da cultura que emana da sociedade, de modo a que qualquer aluno, ao sair da escola, tenha deles o seu sentido claro e saiba com facilidade integrar-se na sociedade.

A Lei de Bases prescreve, nos princípios organizativos, que o Sistema Educativo deve *“contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do caráter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos”*.

Considerando o exposto; considerando a missão, a visão e os objetivos explicitados no presente projeto educativo, elegem-se como valores que não-de potenciar a ação educativa, os seguintes:

- Valores culturais de ordem cognitiva:
  - Espírito crítico, inovação, abertura à mudança, gosto pelo conhecimento;
- Valores espirituais, estéticos, morais e cívicos:
  - Rigor, persistência, valor do trabalho, perseverança, responsabilidade, pontualidade, assiduidade, participação, respeito, liberdade, disciplina e solidariedade.

### **3 - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

Os pontos fortes, as áreas de melhoria e os constrangimentos foram os vetores que a organização escolheu como indispensáveis para fazer um diagnóstico estratégico. Foram identificados a partir dos relatórios das avaliações feitas pela Inspeção-geral de Educação às escolas que deram origem a este agrupamento, dos inquéritos aplicados aos corpos docente e não docente, aos representantes dos discentes nas diversas turmas a partir do 2º ciclo e aos representantes dos pais e encarregados de educação e, ainda, da análise documental existente e avocada para este desígnio.

#### **3.1 - PONTOS FORTES**

##### **CURRICULAR**

- Oferta educativa e formativa diversificada e ajustada às necessidades do meio e às expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade local.
- Dispositivos de avaliação discente com finalidades claras, com modalidades e instrumentos precisos e com critérios de classificação objetivos.

- Distribuição dos alunos pelas diversas escolas com forte intencionalidade educativa: os alunos do 4º ano junto dos do 5º ano de escolaridade (sempre que possível) e os alunos do 9º ano junto dos do ensino secundário, fazendo, dos primeiros, anos propedêuticos do ciclo seguinte.
- Agrupamento de referência para a intervenção precoce na infância e unidades de apoio especializado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e multideficientes e surdo cegueira congénita.
- Bibliotecas escolares organizadas para o reforço do processo educativo.
- Eficácia e eficiência dos serviços de educação especial / Serviços de Psicologia na referenciação e encaminhamento dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
- Extensão das práticas das turmas "Mais Sucesso" aos restantes anos de escolaridade do ensino básico.

## **ORGANIZACIONAL**

- Ambiente escolar tranquilo, seguro e organizado.
- Apoio socioeconómico e educativo eficaz.
- Sistema de informação atempado, adequado e eficiente.
- Parcerias e protocolos adequados, com efeitos na melhoria das condições da prestação do serviço educativo.
- Cooperação estreita e sistemática entre instituições.
- Inclusão educativa e social das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, com deficiências e incapacidades que limitam significativamente a sua atividade e participação.

## **OUTRAS**

- Taxa inexpressiva de abandono escolar no ensino básico.



## 3.2 - ÁREAS DE MELHORIA

### **CURRICULAR**

- Organização dos grupos da educação pré-escolar.
- Formas e processos de supervisão pedagógica, nomeadamente ao nível da coordenação e da articulação inter e intra departamental.
- Análise e reflexão sobre os resultados escolares da avaliação interna e externa das aprendizagens entre ciclos de escolaridade e conseqüente reflexo no processo educativo.
- Formas de estruturação da orientação escolar e profissional.

### **ORGANIZACIONAL**

- Processo de avaliação institucional do Agrupamento.
- Organização da componente de apoio à família na educação pré-escolar.
- Ordenamento das redes escolares da educação pré-escolar e do 1º ciclo (continuação).
- Desenhos pedagógicos para melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso dos seus alunos.
- Estabelecimento de formas de participação mais ativas dos atores educativos, nomeadamente nos processos de decisão pedagógica.
- Estabelecimento de formas de participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.

### **OUTRAS**

- Organização de instalações adequadas para as atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo.
- Remodelação das instalações da Escola Secundária, com especial destaque para o pavilhão desportivo.
- Introdução de formas de controlo das entradas e saídas na Escola Secundária.
- Estabelecimento de formas organizacionais tendentes à diminuição da taxa de abandono escolar existente no ensino secundário e nos cursos de educação e formação e profissionais.

### 3.3 - CONSTRANGIMENTOS:

- Cobertura insuficiente de transportes escolares na educação pré-escolar.
- Falta crescente de assistentes operacionais para as necessidades de funcionamento do agrupamento.
- Acompanhamento dos educandos por parte dos pais e encarregados de educação.
- Baixas expectativas de alguns alunos relativamente ao valor da escola na escolha do seu percurso profissional.

## 4 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos foram equacionados com uma formulação menos instrumental e mais estratégica. Pretendem fazer a ligação à missão e à visão.

1. Promover um ensino de rigor e excelência para que o Agrupamento de Escolas se posicione na lista das 5 primeiras escolas da região, no ensino secundário e, acima da posição mediana das escolas do distrito, no ensino básico
2. Adequar a oferta educativa de forma a responder à inclusão, equidade, diversidade e expectativas dos alunos e como meio para reforçar as oportunidades de sucesso.

3. Construir um serviço educativo reputado, através da organização qualificada da supervisão pedagógica, da coordenação educativa, da orientação escolar e profissional e da educação especial.
4. Consolidar as taxas de abandono escolar existentes no ensino básico e diminuir as do ensino secundário regular, dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais.
5. Desenvolver esquemas de comunicação e interação organizacionais potenciadores de uma participação ativa e consequente, aumentando-se o sentido de pertença e refinando-se o clima de confiança, segurança e bem-estar de todos os atores educativos.
6. Implantar mecanismos de autorregulação do Agrupamento criando uma cultura de avaliação interna sistemática.

## **5 - ESTRATÉGIAS GERAIS**

As estratégias gerais estão orientadas para a definição de procedimentos capazes de atingir os objetivos do projeto educativo. São:

1. Promover a assunção da visão do agrupamento através de elaboração de formas diversificadas de comunicação e de valorização:
  - Dos desempenhos académicos e cívicos.
  - Dos indicadores de confiança e bem-estar.
  - Dos valores, em especial da responsabilidade e do trabalho.
  - Das vantagens da adesão a práticas inovadoras ao nível do ensino, da aprendizagem e da utilização dos resultados escolares.
2. Gizar procedimentos organizacionais capazes de consolidar e reforçar o rigor e a excelência da aprendizagem, bem como a equidade, a diversidade e as expectativas dos agentes educativos, nomeadamente através:
  - Da pertinência da oferta educativa.

- Da existência de padrões internos para o conteúdo de todas as disciplinas, claros e mensuráveis e com pontos de referência para efetuar comparações.
  - Da aplicação de instrumentos de validação de conhecimentos externos e internos capazes de orientar o processo de ensino e aprendizagem.
  - De métodos de instrução que preparem os alunos para a diversidade, justiça, cidadania e múltiplas perspetivas.
  - Da identificação de formas de apoiar todos os alunos que, atualmente, não atingem os padrões académicos.
  - Da comunicação das expetativas de aprendizagem aos estudantes e aos pais.
  - Da contratualização de responsabilidades e desempenhos académicos e comportamentais com os alunos e pais.
3. Reconcetualizar a forma de organização e funcionamento dos órgãos de gestão e administração escolar e das estruturas de supervisão pedagógica e coordenação educativas, nomeadamente através:
- Da elaboração de cronogramas anuais capazes de dar a conhecer as atividades a desenvolver e de permitir a sua monitorização e regulação.
  - Da construção de planos de ação que deem cumprimento à visão, aos objetivos estratégicos e metas constantes do projeto educativo e respondam aos objetivos operacionais imanentes a cada órgão ou estrutura.
  - Do desenvolvimento da reflexão sobre os resultados escolares, da adoção de estratégias e práticas fomentadoras do sucesso escolar e da sua divulgação e disseminação por outras escolas.
4. Melhorar os circuitos de participação nos diversos órgãos de gestão e administração escolar e nas estruturas de supervisão pedagógica e coordenação educativa, através da implementação de formas atempadas de recolha de sugestões sobre:
- O funcionamento dos serviços.
  - A elaboração de instrumentos estratégicos.
  - As decisões de cariz pedagógico, curricular e formativo.
5. Consolidar as condições para a manutenção/diminuição das taxas de abandono escolar, através do agenciamento de recursos para:

- O encaminhamento dos alunos em situação de abandono escolar para vias educativas alternativas que lhes permita o prosseguimento de estudos e/ou a inserção posterior na vida ativa.
  - A oferta de atividades de enriquecimento curricular e de projetos potenciadores de uma integração escolar bem-sucedida.
  - A dinamização de um relacionamento interinstitucional congruente e eficaz.
  - A construção de um programa de orientação escolar vocacional e profissional para os alunos do agrupamento.
  - A construção de um plano tutorial para aquisição de hábitos e métodos de estudo que potenciem valores pessoais e sociais.
6. Consolidar as formas de inclusão dos alunos, em especial através:
- Da diversificação da oferta educativa.
  - Da articulação do trabalho entre os diversos intervenientes no processo educativo dos alunos.
  - Do desenvolvimento de parcerias capazes de dar respostas contextualizadas, articuladas, eficazes e especializadas.
  - Da implementação de medidas de transição para a vida ativa.
7. Encetar formas promotoras de um maior envolvimento e responsabilização dos pais /encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos, nomeadamente através:
- Da realização de atividades constantes do plano anual de atividades do agrupamento e dos projetos curriculares de turma.
  - Do agenciamento de reuniões periódicas com os representantes nas diferentes turmas.
  - Da promoção de eventos de carácter informal.
  - Da calendarização de ações conjuntas com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.
8. Organizar o processo de implementação da avaliação interna do agrupamento e do projeto educativo, capaz de gerar, numa visão holística, os consequentes planos de melhoria, em especial recorrendo a:
- Instrumentos de recolha de informação.

- Instrumentos de aferição do grau de satisfação dos utentes.
- Reuniões periódicas com os agentes educativos.
- Relatórios gerais e sectoriais.
- Planos de melhoria

## 6 – METAS

### 6.1 - METAS EDUCATIVAS

#### Avaliação Interna

- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as do ano letivo anterior.
- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são iguais superiores às registadas no ano letivo anterior
- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às do ano letivo anterior
- As taxas de transição/conclusão dos alunos com sucesso perfeito são superiores às do ano letivo anterior.
- Os alunos inscritos concluem o ciclo/ensino secundário no número de anos previsto
- A taxa de abandono escolar, por ciclo, é igual ou inferior à do ano letivo anterior.

#### Avaliação externa

- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos Provas Finais/Exames Nacionais são iguais ou superiores à média nacional.
- As médias alcançadas nas avaliações externas situam-se entre as superiores ao valor mediano do distrito (ensino básico) e entre as cinco primeiras do distrito no ensino secundário.
- As médias alcançadas na avaliação externa são superiores à média nacional.
- A diferença entre as médias das classificações internas e as médias das classificações externas são inferiores às do ano letivo anterior
- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo das disciplinas sujeitas a Provas Finais/Exames são idênticas.

### 6.2 - METAS ORGANIZACIONAIS

- Estabelecer formas proactivas de contribuição para o redimensionamento da rede escolar da educação pré-escolar, como via para se aumentar a racionalização dos recursos.
- Prolongar o horário da componente de apoio à família na educação pré-escolar, como meio de reforço da oferta educativa e como resposta às necessidades da comunidade educativa.

- Antecipar o funcionamento da componente de apoio à família para o início do mês de setembro, como resposta às necessidades dos atores educativos.
- Reorganizar a formação dos grupos da educação pré-escolar – sempre que possível – de forma a haver uma maior homogeneidade no nível etário e uma mais consequente promoção da aprendizagem.
- Rentabilizar os recursos humanos docentes através da criteriosa determinação das disciplinas de opção dos vários anos de escolaridade
- Valorizar o desporto escolar como instrumento essencial na formação da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.
- Estender o quadro de mérito aos 1º e 2º ciclo, tendo por referência as provas nacionais a realizar nas áreas ou disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática e a média geral, como veículo potenciador de um ensino de rigor e de excelência.
- Manter a organização dos serviços de educação especial, para que se estabeleçam respostas especializadas, eficazes e eficientes, em parceria com os serviços locais competentes, para os alunos com necessidades educativas especiais;
- Viabilizar o surgimento de projetos nacionais e internos que se constituam mais-valias curriculares e de enriquecimento curricular e se prefigurem como meios potenciadores de um ensino rigoroso e de excelência e como soluções para a diminuição da taxa de abandono escolar.
- Construir um modelo de coordenação educativa e supervisão pedagógica como meio de melhorar o serviço educativo, através da interligação dos saberes e da otimização da relação de ensino – aprendizagem, em especial:
  - Um adequado e eficaz processamento da articulação e sequencialidade do currículo;
  - Uma formulação adequada de opções didáticas e metodológicas;
  - Uma calibragem de formas e instrumentos de avaliação comuns, para orientar as decisões educacionais e para aumentar a aprendizagem do aluno.
  - Uma análise consequente dos resultados escolares ao nível de futuros instrumentos de planificação;
  - Uma produção cooperativa de materiais didáticos;
  - Uma partilha de experiências;



- Uma partilha sobre as práticas em sala de aula;
  - Um plano de melhoria.
- 
- Reorganizar as formas de estruturação da orientação escolar e profissional, para uma mais completa inserção dos jovens no tecido curricular.
  - Estabelecer formas de participação ativa dos interessados sobre questões de índole pedagógica, ao nível dos órgãos de gestão e administração escolar e das estruturas de supervisão pedagógica e coordenação educativa, como ato impulsionador do clima de confiança, como estratégia para aumentar o sentimento de pertença e como meio de tornar mais conseguidas as soluções educativas.
  - Aumentar as perceções favoráveis dos docentes, não docentes e alunos sobre o fomento do diálogo por parte da direção, de forma a intensificar-se o sentido de pertença (reporte ao inquérito aplicado para este PEE e outros inquéritos a aplicar aquando da avaliação interna).
  - Estabelecer formas suscetíveis de trazer os pais e encarregados de educação à escola, no âmbito da participação na vida escolar, como expediente para o reforço do sentimento de pertença e como meio para se aumentar o sucesso educativo dos jovens.
  - Organizar, pelo menos uma vez por ano letivo, um exercício de simulação em cada uma das escolas com mais de 100 alunos, respondendo, desta forma, a um adequado clima de segurança e bem-estar;
  - Diminuir o número de procedimentos disciplinares com penas corretivas e o número de procedimentos disciplinares com penas disciplinares sancionatórias por ano letivo, instaurando-se, assim, um clima de confiança (reporte aos aplicados no ano letivo de 2010/2011)
  - Promover, pelo menos, uma iniciativa em cada ano letivo e por ciclo de escolaridade subordinada à temática da saúde e do ambiente, consubstanciando o clima de bem-estar dos atores educativos.
  - Desenvolver soluções materiais de controlo das entradas e saídas da escola secundária, de forma a diminuir ao mínimo a intervenção da componente humana e como garante de um ambiente securitário.
  - Reforçar os contactos institucionais para que haja uma solução para o pavilhão desportivo da escola secundária

- Reforçar os contactos institucionais, para que as atividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo, em especial a atividade física e desportiva, tenham as condições indispensáveis para nobilitar.
- Implementar um processo de autoavaliação do agrupamento, seguindo o modelo da estrutura comum de avaliação (CAF), como meio de produção de conhecimento organizacional e como solução geradora de planos de melhoria para qualificação do serviço educativo e dos resultados escolares.

## **7- -AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

1. A avaliação do projeto educativo deve possibilitar saber:
  - O grau de consecução das metas estabelecidas.
  - A forma como os restantes documentos estratégicos do agrupamento – planos plurianual e anual de atividades e projetos de grupo/turma - ajudaram a concretizar as metas nele inscritas.
  - Os obstáculos à sua concretização e formas de superação.
  - Os ajustamentos a efetuar.
2. Os momentos e formas de avaliação são os seguintes:
  - No final de cada ano letivo, em forma de relatório que incorpore informação saída da avaliação interna realizada e de outros instrumentos escolhidos.
  - No final do período de vigência, em forma de relatório.
3. Os instrumentos de controlo e os indicadores são os seguintes:
  - Atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento.
  - Relatórios anuais dos resultados escolares.
  - Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa.
  - Relatórios finais dos projetos de desenvolvimento educativo e das atividades de complemento curricular.
  - Relatórios dos planos plurianual e anual de atividades.
  - Relatórios da avaliação interna institucional.

## 8 - FORMAS DE APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O projeto educativo é um documento estratégico que visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade educativa. É um guia informativo para os pais e encarregados de educação e uma fonte de informação para os *stakeholders*.

Neste sentido, tem toda pertinência gizar um plano de comunicação do documento:

1. Apresentação solene do documento à comunidade educativa e à comunidade envolvente, depois de validado pelo conselho pedagógico e aprovado pelo conselho geral.
2. Divulgação do projeto educativo através da:
  - Apresentação aos coordenadores de departamento e assessores de disciplina.
  - Apresentação ao pessoal não docente.
  - Apresentação aos serviços técnico-pedagógicos.
  - Apresentação à Associação de Pais e Encarregados de Educação.
  - Apresentação à Associação de Estudantes e aos representantes dos alunos nas diversas turmas do agrupamento.
  - Apresentação à autarquia e aos parceiros locais.
  - Entrega de uma versão impressa condensada aos novos alunos, novos professores e novos funcionários.
  - Colocação na página da Internet do agrupamento e nas bibliotecas municipal e escolares.

## 9- CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

- Os critérios devem observar a legislação aplicável e a natureza pedagógica.
- Sempre que no mesmo jardim-de-infância haja lugar à formação de mais do que um grupo constituem-se grupos homogéneos.
- As turmas do 2º ano de escolaridade, quando possível, podem ser constituídas por grupos de homogeneidade relativa em razão das dificuldades evidenciadas pelos alunos no 1º ano, como forma promotora do sucesso e combate ao abandono escolares.
- Nas turmas de 1º e 5º ano procurar-se-á, na medida do possível, manter o grupo de pertença (quando a turma da educação pré-escolar/do 4º ano for igual ou inferior a 10) ou parte dele (quando a turma da

educação pré-escolar/do 4º ano for superior a 10). Ainda, nestes casos, dever-se-á atender ao nível etário, ao equilíbrio entre os sexos e a área de residência.

- No 6º, 8º e 9º ano de escolaridade cumpre-se, sempre que possível, o critério de precedência pedagógica e eventuais orientações ditadas pelos conselhos de turma.
- No 7º ano de escolaridade, os alunos são agrupados em função da Língua Estrangeira II, a qual, esta, em termos de oferta, deve observar a rentabilização dos recursos humanos docentes existentes no agrupamento.
- No 10º ano de escolaridade, os alunos são agrupados em função das escolhas educativas.
- No ensino profissional, nas disciplinas da componente de formação técnica, prevê-se o desdobramento, em dois grupos.

## **10 - ANEXOS:**

- **Recursos humanos**
- **Contexto local**
- (...)

**Este documento foi alterado em reunião do Conselho Geral realizado em 27 de março de 2014**